



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 de agosto de 2024

Notícias do Dia

Capa e Especial

“Os maricultores que ajudaram a tornar Santa Catarina uma referência nacional”

Os maricultores que ajudaram a tornar Santa Catarina uma referência nacional /

Maricultura / Gastronomia / Epagri/Cedap / Centro de Desenvolvimento em

Aquicultura e Pesca / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Os maricultores que ajudaram a tornar Santa Catarina uma referência nacional

Estado conta com 356 'fazendeiros do mar' em 12 municípios do Litoral e é responsável por 70% da produção de moluscos no Brasil; processo produtivo gera cerca de 1.500 empregos diretos

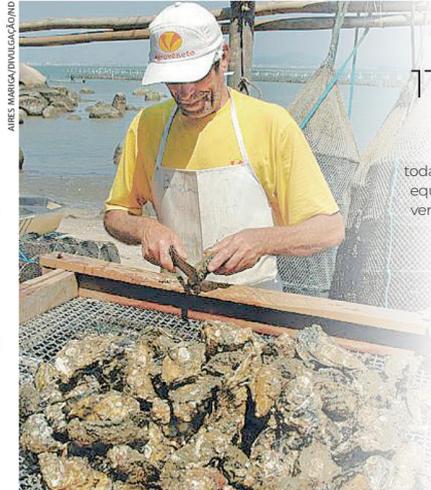
Santa Catarina é responsável por 70% da produção nacional de moluscos e tem 356 maricultores, que geram cerca de 1.500 empregos diretos no processo produtivo. Os dados são do Epagri/Cedap (Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca da Epagri), e mostram a força e a importância do maricultor, que transformou a economia desde o fim da década de 1980, e que em 2010, em Florianópolis, ganhou uma data para lembrar a profissão: o dia 18 de agosto.

A Epagri e a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) foram as responsáveis pela introdução da maricultura em Santa Catarina. Conforme o pesquisador do Epagri/Cedap, biólogo Felipe Matarazzo Suplicy, o objetivo era proporcionar uma fonte de renda complementar para pescadores artesanais. As duas instituições seguem pesquisando e difundindo tecnologias para o setor até os dias atuais. "Passados quase 45 anos, a atividade está presente em 12 municípios. Isso tornou Santa Catarina uma referência nacional como maior produtor de moluscos do Brasil", comemora o pesquisador.

PROFISSÃO HERDADA DO PAI E APRIMORADA

Grande parte dos maricultores pertencem à segunda geração, e aprenderam o ofício com os pais. É o caso de Leonardo Cabral Costa, o Leo, 45 anos, nascido em Florianópolis. Leo cresceu acompanhando o pai, Luiz Carlos, no cultivo de mexilhão no bairro Santo Antônio de Lisboa, no Norte da Ilha. Seu Caio, como é conhecido na região, foi um dos pioneiros no setor em Santa Catarina e repassou o legado para o filho.

O jovem maricultor ampliou a atuação na área e hoje também produz ostras e macroalgas e entrou no mercado da gastronomia e do turismo, além de contar com o próprio frigorífico. Para chegar nesse patamar, a primeira ação de Leo foi mecanizar todo o sistema produtivo, o que possibilitou a ele otimizar a ocupação da área de seis



hectares. Atualmente a ostra é o principal produto de sua fazenda marinha. No espaço ele consegue produzir de 2 milhões a 3 milhões de ostras para consumo no próprio restaurante e de 8 milhões a 11 milhões de unidades para engorda em outras fazendas marinhas, para quem ele comercializa.

De acordo com Leo, o restaurante começou como uma petiscaria em 1998 para promover a ostra, já que a iguaria não fazia parte da gastronomia local. "Tivemos que ensinar as pessoas a comer ostra. Naquela época, o forte era o consumo do peixe. A ostra era cortesia para que as pessoas conhecessem esse fruto do mar", conta o maricultor, que se diz realizado com a profissão.



Leo herdou o ofício do pai, um dos pioneiros no Estado

Maricultura em SC

SAFRA 2021

11.978 TONELADAS DE MOLUSCOS

+ 5.000 postos de trabalho em toda a cadeia produtiva (desde a produção de equipamentos e insumos até a distribuição e venda para milhares de consumidores finais)

ATUALMENTE

70% DA PRODUÇÃO NACIONAL DE MOLUSCOS

356 MARICULTORES EM 12 MUNICÍPIOS DO LITORAL

+ 1.500 EMPREGOS DIRETOS

Fonte: Epagri

Valorização do potencial turístico e gastronômico

Uma das referências turísticas e culturais de Florianópolis são as rotas gastronômicas que foram criadas com o objetivo valorizar o potencial turístico da Ilha de Santa Catarina e agregar valor à produção de moluscos na região, promovendo a gastronomia local. Segundo o pesquisador Suplicy, por conta desta parceria entre a maricultura e a gastronomia local, Florianópolis se tornou a primeira cidade brasileira a integrar um grupo de 69 cidades da Rede Mundial de Cidades Criativas da Unesco.

A maricultura também traz resultados ambientais positivos ao Estado, como a remoção de nutrientes lançados no oceano por outras atividades humanas, além das fazendas aumentarem a biodiversidade local. "O cultivo de algas e moluscos é considerado, por organizações internacionais, uma forma de aquicultura restaurativa, quando a aquicultura comercial ou de subsistência fornece benefícios ecológicos diretos ao meio ambiente", ressalta o pesquisador.

Atividade que exige resiliência e perseverança

De acordo com o pesquisador, para muitos, a maricultura soa como uma profissão glamourosa, na qual o maricultor trabalha em uma fazenda marinha em um dia ensolarado, colhendo iguarias deliciosas. "Na verdade, esses profissionais do mar são pessoas muito perseverantes e resilientes, que encaram um trabalho árduo, muitas vezes em dias de chuva e de mar bravio. Eles enfrentam muitas adversidades como o roubo de moluscos, a poluição marinha, as marés vermelhas. Aliado a tudo isso, também buscam se ajustar às várias normas que regem a ocupação do mar e a produção de alimentos", pontua Suplicy.



Nino se diferencia pela produção mecanizada de mexilhões

Maricultor por escolha, maior produtor e exemplo para os demais

Já a história de Raulino de Souza Filho com a maricultura começou em 2002, quando ele tinha 32 anos. Nascido em Florianópolis, Nino desenvolve a atividade em Palhoça. A casa de veraneio da família, na Praia de Fora, deu lugar à empresa que hoje é a maior produtora de mexilhão do país.

Quando Nino vislumbrou a possibilidade de entrar na área, procurou a Epagri. Iniciou com o cultivo de ostra, e em 2007 migrou para o marisco – em Santa Catarina o termo é utilizado para se referir ao mexilhão. Hoje, ele produz de 700 toneladas a 1.000 toneladas por ano. Há quatro anos, também incluiu o cultivo de macroalga. "Vi que esse caminho era promissor", diz.

Nino começou a atividade por um caminho diferenciado, com o sistema produtivo todo mecanizado, o que o faz referência no Estado. "Não conseguiria chegar até aqui sem a Epagri e a UFSC. Hoje Santa Catarina é conhecida pela produção de ostras e mariscos e eu tenho orgulho de fazer parte dessa história", ressalta.

AIRES MARIQUIM/ILGAÇÃO/ND

ANDRÉ PESSERA/ONDINE

ANDRÉ PESSERA/ONDINE

Notícias do Dia

Capa e Voto+

“Adeliana quer construir rodoviária, nova UPA e mais creches e escolas em São José”

Adeliana quer construir rodoviária, nova UPA e mais creches e escolas em São José / Prefeitura de São José / Adeliana Dal Pont / Formada em Engenharia Sanitária / UFSC

ENTREVISTA

Adeliana pretende construir uma rodoviária em São José

PÁGINA 5



Candidata do PL também falou sobre educação, segurança, assistência social e a construção de uma UPA

Adeliana quer construir rodoviária, nova UPA e mais creches e escolas em São José

Candidata do PL abriu série de entrevistas do Grupo ND com os postulantes à Prefeitura de São José; entre as propostas estão questões relacionadas à infraestrutura, educação, segurança e assistência social

Nícolas Horácio
nicolas.david@ndmais.com.br

A candidata à Prefeitura de São José Adeliana (PL) participou, ontem, da sabatina que o Grupo ND começou a fazer com os postulantes ao Executivo josefense. A entrevista foi ao vivo, por dez minutos, e abriu a série de entrevistas dos candidatos de São José, com Adeliana respondendo questões do apresentador Raphael Polito e do repórter Paulo César. Após sabatinar candidatos de Florianópolis, agora a NDTV vai ouvir quatro em São José e, por fim, os cinco de Palhoça.

São convidados representantes dos partidos e coligações com, no mínimo, cinco nomes no Congresso Nacional. Na entrevista, Adeliana falou que pretende construir uma rodoviária na cidade para melhorar a dinâmica do transporte público. Também falou de questões relacionadas à infraestrutura, educação, segurança e assistência social.



Adeliana propõe criar escolas em Ceniro Martins, Potecas, Santos Saraiva e José Nitro, além de ativar a ronda nos bairros para reforçar a segurança

QUEM É A CANDIDATA

Adeliana Dal Pont, 63 anos, é formada em engenharia sanitária pela UFSC. Foi prefeita de São José por dois mandatos, de 2013 a 2020, e vereadora do município por dois mandatos, de 2001 a 2008. Seu primeiro cargo público foi como secretária de Saúde do município de Araranguá, em 1985. O candidato a vice é o empresário Thiago Ramos (PL), de 35 anos.

Entrevista

BEIRA-MAR DE BARREIROS

“Nunca tivemos a Beira-Mar de Barreiros por falta de recursos. Quando fui prefeita, tive que priorizar outras questões, como saúde e educação, que eram mais urgentes. Mas, se tivéssemos o dinheiro disponível, que é um financiamento internacional, claro que vamos continuar a obra, porque ela consta no meu plano de governo.”

INFRAESTRUTURA

“O que São José precisa primeiro é de serviços públicos de qualidade. Precisamos ter uma saúde e uma educação de qualidade, porque isso faz as grandes empresas se apresentarem, porque a mão de obra fica mais qualificada, então, queremos mesmo, na infraestrutura, melhorar o transporte coletivo. Não podemos mais sair da Serraria para chegar em Campinas ter que vir a Florianópolis. Depois da pandemia, diminuiu-se o número de linhas e horários. A população está sofrendo com isso. Vamos fazer um transporte público de qualidade para que as pessoas se movimentem em São José, usem todos os serviços que o município tem, sem precisar se deslocar para as cidades vizinhas.”

CONSTRUÇÃO DE CRECHES

“Quando fui prefeita, construí 17 creches e uma escola. Levei

de 3.000 vagas disponíveis para 9.000. Mesmo assim é pouco, porque a nossa cidade está com quase 300 mil habitantes. A cada dia a população vai chegando e é importante que o Poder Público acompanhe. No Flor de Nápolis existia uma creche, foi derrubada e não conseguiram refazê-la. Está no meu plano de governo que faremos essa creche e outras. No José Nitro, foi derrubada e não foi reconstruída. Enfim, uma série de bairros que ainda precisam atender às crianças fora da escola, da creche e também ampliando o horário de atendimento delas. Também queremos construir novas escolas, como aquela que construímos no loteamento Lisboa 3. Hoje uma criança para ir pro primeiro ano tem que procurar juiz para arrumar vaga. Temos previsão de fazer escolas no Ceniro Martins, Potecas, Santos Saraiva e José Nitro, escolas do ensino fundamental. A segurança faremos como o governador Jorginho fez. Fazer convênio com a Polícia Militar para os policiais aposentados ficarem na porta das escolas.”

SEGURANÇA DA CIDADE

“Tínhamos o gabinete de gestão integrada, com as polícias militar e civil, Guarda Municipal e a Secretaria Municipal de Segurança Pública. Trabalhando juntos, com os poucos recursos que tínhamos, atendíamos a cidade. Vamos ativar

a ronda nos bairros e as bases de polícia fechadas. Vamos colocar guardas lá para atender à segurança da nossa cidade. Eu instalei quase 300 câmeras de segurança e liguei todas numa central de videomonitoramento na prefeitura. Sabe quem ficava lá o dia inteiro olhando, 24 horas? Cadeirantes. Além da segurança, dei oportunidade de emprego para pessoas que precisavam. Vamos reativar.”

RODOVIÁRIA

“Está programada uma rodoviária, porque a nossa cidade não tem. Conversei com Jorginho Mello e ele está pronto para ajudar São José e vamos construir. Acho que na região de Barreiros, onde temos alguns terrenos disponíveis.”

SAÚDE

“Trabalhei a vida toda na saúde e foi minha grande bandeira, mesmo estando preocupada com outras áreas. Construí a UPA Forquilha e quero construir a UPA Areias, no loteamento Ana Clara. É importante que a região tenha mais do que uma UPA para atender o serviço de 24 horas na saúde. Também quero falar do atendimento aos autistas. Os nossos centros de saúde terão equipes técnicas para o centro de saúde fornecer o laudo das crianças com autismo. Hoje, quando a mãe descobre que o filho é diferente, não sabe onde pro-

curar. Vai ser no centro de saúde, onde teremos equipes para este laudo. Depois, vamos formar um centro de atenção aos autistas de todas as idades e por tempo determinado para esse atendimento.”

KOESA E AVENIDAS CENTRAIS

“A cidade precisa ficar bonita. Como fiz no Centro Histórico, que fizemos trapiche, área de lazer. A rua Koesa, quando fui prefeita, os proprietários dos imóveis fizeram um projeto e estava de acordo com a prefeitura. A prefeitura ia fazer a iluminação subterrânea e eles dariam o projeto para a prefeitura. O projeto ficou pronto depois que acabei meu mandato. Por conta da pandemia, foi entregue à prefeitura, mas infelizmente não foi executado. Estou me comprometendo com os empresários da Koesa que ela será revitalizada para virar uma via gastronômica. Nossa cidade é muito pujante, linda e precisa que a prefeitura acompanhe o crescimento.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Quero agradecer à ND por essa oportunidade, por se lembrar de São José. Somos a quarta cidade de Santa Catarina e queremos que a cidade esteja no topo. Quero pedir mais uma oportunidade, para voltar a ser prefeita, eu e o pastor Thiago.”



Vamos fazer um transporte público de qualidade para que as pessoas se movimentem em São José.”

Próximas entrevistas no Balanço Geral

SÃO JOSÉ

- HOJE - ORVINO (PSD)
- QUINTA-FEIRA - BATTISTI (PT)
- SEXTA-FEIRA - MOACIR (PODEMOS)

PALHOÇA

- 2 DE SETEMBRO - EDUARDO FRECCIA (PL)
- 3 DE SETEMBRO - ANA VAZ (PSOL)
- 4 DE SETEMBRO - GILLIARD MARTINS (PDT)
- 5 DE SETEMBRO - LUCIANO PEREIRA (PSD)
- 6 DE SETEMBRO - TÂNIA SLOGO (PT)

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Encontro de estudantes da UFSC na praça Santos Dumont causa barulho e sujeira](#)

[ETCT destaca-se no XII Simulação de Organizações Internacionais na UFSC](#)

[Vacina AstraZeneca não contém nem transmite varíola dos macacos](#)
[UFSC confirma 25 vagas para o curso de Medicina em Curitiba](#)
[UFSC confirma 25 vagas para medicina em Curitiba no próximo vestibular](#)

[UFSC recebe Van da vacinação em Florianópolis](#)

[Observatório Astronômico e Planetário da UFSC reabrem ao público](#)

[Alzheimer, Parkinson e outras demências: UFSC abre cursos online para cuidados de idosos](#)

[Alzheimer, Parkinson e outras demências: UFSC abre cursos online para cuidados de idosos](#)

[Representantes de sindicatos e universidades do Brasil e da Argentina dialogam sobre experiências em saúde e trabalho](#)

[FCC inova em busca de durabilidade para restaurações](#)